

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 65 da *Revista Philologus*, do segundo quadrimestre de 2016, com doze artigos e uma resenha, que são os seguintes, pela ordem de disposição no volume, que começa com o artigo em que Antonio José dos Santos Junior discute o papel do professor de português diante das construções com “sujeito indeterminado” presentes em redações escolares e das construções que têm sentido semelhante, para verificar como os alunos realizam mais frequentemente o “sentido de indeterminação do agente”.

A seguir, o Prof. Vito César de Oliveira Manzolillo define o latinismo como categoria especial de empréstimos, considerando, principalmente, os latinismos que não se adaptaram ao gênio do português, conservando a estrutura mórfica latina e ampliando essa discussão.

No terceiro artigo, Adriana Santos de Oliveira e Maria das Mercês Cardoso de Assis analisam o emprego de pronomes pessoais em situações reais de uso, no Distrito Federal, confrontando esse uso em textos de alunos da EJA com a prescrição normativa correspondente.

A Profa. Regina Céli Alves da Silva investiga a história da literatura brasileira a partir dos estudos sobre as escritas marginais/periféricas, cujo quantitativo de textos juntamente com a variedade de vozes acolhida sob essa rubrica justifica estudos mais aprofundados.

No quinto artigo, Patrícia Damasceno Fernandes e Letícia de Oliveira apresentam o problema da limitação de carga horária para o ensino de língua estrangeira e a carência de reciclagem oferecida aos docentes, trazendo uma proposta de solução e expondo a metodologia proposta, concluindo com a demonstração dos resultados obtidos.

No sexto, Roberto Arruda de Oliveira trata dos fatores que influenciaram as transformações linguísticas ocorridas nos casos e nas declinações latinas na evolução para as línguas românicas, do nascimento dos artigos e das formas atuais dos adjetivos nessas línguas e dialetos.

Tatiana Soares Gomes, no sétimo artigo, reflete sobre o valor e a função da obra literária na formação do leitor e sobre as dificuldades apresentadas no trabalho com esses textos na escola, que perpetua práticas pedagógicas tradicionais que já deviam ter sido revistas.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Augusto Gonçalves Ribeiro e Luciana Rocha dos Santos apresentam, no oitavo artigo, os resultados de uma pesquisa centrada na semiótica de Peirce, sobre as três categorias do conhecimento apresentadas por ele e na inter-relação semiótica dos signos, objetos e interpretantes para compreender alguns aspectos interpretativos da linguagem sonora facilmente perceptíveis na letra da música "Asa Branca", de Luiz Gonzaga.

Silvio, Francisco, Luís e Josete refletem sobre compreensão textual pautada em textos multimodais para entender como a multimodalidade traz subsídios para a eferescência de novas formas de leitura e sobre as novidades didáticas e pedagógicas mais recentes, relativas ao ensino de leitura, compreensão e interpretação de textos.

Considerando que as línguas são consideradas sistemas complexos e dinâmicos, continuamente transformados pelo uso, Eliane da Rosa, no décimo artigo, destaca que este percurso evolutivo vem despertando o interesse dos pesquisadores em investigar a origem do português brasileiro e faz um breve histórico de sua formação, além de descrever e explicar as hipóteses relativas a essa evolução de nosso idioma.

A partir das diretrizes curriculares estaduais para o ensino de língua estrangeira moderna no Paraná, Kátia Bruginski Mulik e Sueder Souza discutem, no penúltimo artigo, os conceitos de texto e discurso, questionando as concepções contidas e compreendidas nelas, já que impactam diretamente no trabalho pedagógico com línguas estrangeiras.

No último artigo, Gelson Martins de Souza, aborda o processo de gramaticalização do item lexical "embora", demonstra que ele provém do sintagma preposicionado "em boa hora" e define seu processo de gramaticalização e suas diferentes funções gramaticais no português atual.

Enfim, Glenda Aparecida Queiroz Milanio nos apresenta uma resenha do livro *Sintaxe, Sintaxes: Uma Introdução*, organizado por Gabriel de Ávila Othero e Eduardo Kenedy e publicado pela Contexto.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da *Revista Philologus*, já que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais importante para melhorar a interação entre os profissionais brasileiros de linguística e letras.

Rio de Janeiro, dezembro de 2016.

